

Proletários de todos os países: UNI-VOSS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

«ELEIÇÕES» PARA DEPUTADOS

DEVERÁ UNIR-SE

E APRESENTAR LISTAS EM TODOS OS DISTRITOS

Por volta de meados de Outubro deverá iniciar-se o período «eleitoral», a que as massas populares e a Oposição unida forçaram o fascismo desde Outubro de 1945. Durante um mês haverá o que os salazaristas chamam «liberdade condicionada», mas em que só se arrancam comícios, sessões públicas, cartazes nas paredes, tipografias legais, fotocópias dos cadernos eleitorais, etc., à força de luta, à força de requerimentos apresentados por largas comissões, à força de concentrações e de manifestações das massas nas ruas.

Os fascistas, de há muito fazem reuniões de governadores civis, de presidentes das Câmaras, das forças repressivas, nomeando por todo o lado comissões da chamada «União Nacional» e mobilizando agentes provocatórios e bufos, preparando as recusas às reivindicações dos democratas, as detenções de alguns, as provocações a outros, etc.

Os democratas, que já em Janeiro (no Porto) viram recusada uma sessão pública preparatória porque ainda não estava aberta a «campanha eleitoral» (aberta logo a seguir descaradamente por Salazar, que no seu discurso pôde discutir o requerimento dos democratas, mas logo proibiu que estes por sua vez lhe respondessem). Como se estas limitações à preparação da campanha democrática já não fossem suficientes para fazer atrasar a acção da Oposição, ainda um boato anti-comunista começou correndo, procurando complicar a unidade em que tal preparação eleitoral deve ser realizada. Com efeito, a «notícia» de que o Partido Comunista anunciara no Porto o rompimento da unidade para poder apresentar candidatos próprios (!!) foi amplamente divulgada por alguns democratas

conhecidos, levantando aqui e ali algumas paragens nas acções preparatórias até esclarecimento da surpreendente «notícia».

Podemos agora informar que por todo o País esses democratas viram erguer-se o mais formal des-

(continua na pág. 3)

em todo o País se luta pelo aumento geral dos salários

NA CUF

regalias conquistadas
NA CUF

- 1º - SUBSÍDIO DE FÉRIAS de 50% do salário a todos os operários com mais de 3 anos de casa e menos de 10; de 75% aos que tenham mais de 10 e menos de 15 e de 100% aos que tenham mais de 15 anos de casa.
- 2º - SUBSÍDIO DE TURNO de 25% do salário a todos os operários que prestam serviço entre as 20 e as 7 horas.
- 3º - SUBSÍDIO DE BAIXA A SINISTRADOS, de modo a receberem nessa situação, o mesmo que recebem na baixa por doença.
- 4º - PROMOÇÃO de 70% dos operários e de 30% dos empregados com efeito a partir de 1 de Janeiro.

NO ALTO RIBATEJO
vitória final dos
operários dos curtumes
greve na têxtil
de Tomar

Após 2 anos e meio de porfiadas lutas, de avanços e recuos, foi finalmente assinado o Acordo Colectivo,

Há que alargar e reforçar a organização

Os operários portugueses vão dia a dia adquirindo maior consciência de que somente pela luta, pela luta de todos, libtaremos Portugal do fascismo. As outras camadas trabalhadoras vão sendo igualmente mobilizadas. De ano para ano aumento o volume de lutas. Estas, subindo de intensidade e de sucácia, alargando-se a novos sectores, tornando-se mais variadas, revestindo carácter económico e carácter político, verificando-se a espaços cada vez mais curtos, preparam a base sobre que há de assentar o levantamento nacional, que não são ainda mas que anunciam já como único meio possível e seguro para derrubar o fascismo, colocando nas

mãos do povo a direcção dos seus destinos. Na Revolução Democrática e Nacional que se avizinha então, de um lado, as forças mais reaccionárias reprimidas pelo fascismo, governo terrorista dos monopólios associados ao imperialismo estrangeiro e dos latifundiários, e, do outro, o proletariado com o seu aliado natural, o campesinato, a pequena burguesia e alguns sectores da média burguesia urbana. Grandes passos têm sido dados nos últimos anos no caminho para o derubamento do fascismo. O aumento da luta de massas, que em muitos casos tem tomado aspectos grandiosos de espírito de sacrifício

(continua na pag 4)

UMA AMNISTIA FALSIFICADA || o povo português exige uma verdadeira Amnistia!

Salazar, o fent'oshe Tomás e o seu cão de fila Antunes Varela, dito ministro da Justiça, não sabiam já que fazer a tanta carta, postal, telegrama, exposições recebidas de todo o País e dos cantos mais diversos do Mundo a reclamar Amnistia, quando lhes surgiu pela frente o APELO NACIONAL POR AMNISTIA assinado pelas mais eminentes personalidades políticas, sociais e artísticas portuguesas, logo continuado por sucessivas vagas de listas assinadas por outras individualidades e pelo povo anónimo, mas bom de Portugal.

E então, na busca a que também se dedicam para encontrar as mais pequenas coisas que deem «brilho» à descolorida e sacrificada (é ele que o diz!) nomea-

(continua na pág. 4)

A OPOSIÇÃO

UNIR-SE

- * fracasso dum boato anti-comunista
- * o 5 de Outubro poderá ser uma grande jornada «eleitoral»

A DESPEITO DE MAIS UMA VITÓRIA PARCIAL O DESCONTENTAMENTO DOS OPERÁRIOS É GERAL! IMPORTANTES PARALIZAÇÕES E CONCENTRAÇÕES

Os operários da CUF do Barreiro conquistaram uma série de regalias importantes, referentes a subsídios e promoções. Ao anunciá-las, Jorge de Melo anunciou também que a CUF não dará o aumento geral que os operários vêm reclamando e que a empresa «considdera não ser esta, no futuro, a solução mais justa para o pessoal nem a mais conveniente para a empresa». O conhecimento desta resolução, por parte dos operários, desencadeou uma onda de protestos em toda a empresa.

Na verdade, as conquistas agora anunciadas e pelas quais saudamos os trabalhadores da CUF, são o resultado da sua luta persistente, mas ainda que importantes, tais conquistas não vão ao encontro das três principais reivindicações dos trabalhadores, de entre as quais se

destaca a exigência dum aumento geral de salários capaz de fazer frente ao brutal agravamento do custo de vida dos últimos anos.

O sistema de promoções que Jorge de Melo pretende impor para o futuro como a principal forma de melhoria dos salários, é uma tentativa miserável de intensificar a exploração da classe operária e de dividir os trabalhadores, atirando-os uns contra os outros numa competição e despeque que só ao patronato pode interessar. Compreendendo esta manobra os operários repudiaram indignados tal processo, reclamando através de paralizações e concentrações um aumento geral de salários independentemente das promoções.

Assim, no dia 29 de Junho, depois de conhecida a decisão dos tubarões Melos os operários da Mecânica pararam durante mais de meia hora. No dia 2 de Julho, o descontentamento era de tal ordem que os grupos de operários faziam fogueira a caminho dos escritórios centrais. Um turno da zona têxtil, cerca de 130 homens e mulheres, pararam as máquinas durante 3 horas e meia e um grupo de 15 mulheres da secção de carpetes rodeou o engenheiro reclamando aumento.

No dia 3 de Julho o descontentamento em toda a empresa acentuou-se salientando-se a zona têxtil (cerca de 2.800 operários). Os grupos de operários e operárias parados eram numerosos e a maioria das máquinas não trabalhava, principalmente nas secções de fição, tecidos, tinturaria e expedição. Cerca de 50 mulheres da fição, na hora do trabalho, concentraram-se no escritório da zona, reclamando aumento de salários. Na secção de afinadores, os operários rodearam o

(continua na pág. 2)

(continua na pág. 2)

AUMENTO GERAL DOS SALÁRIOS no alto Ribatejo na CUF



(continuação da pág. 1)

vas tabelas, que passem à ser de 52500 para a categoria A e de 50500 para a categoria B, o que corresponde para alguns a aumentos de 10800 e de 12500 por dia.

A experiência da luta dos operários dos curtumes dá razão ao nosso Partido quando diz que é através da luta unida e organizada que se consegue obter a vitória. Foi assim que se conseguiu eloger a actual direcção do Sindicato, que embora por vezes tivesse vacilado, conseguiu até agora, no fundamental, ser honesta e coerente. Foi devido à luta unida e organizada que se esclareceu e convenceu os operários a aderir à luta, que se fizeram largas concentrações de massas no Sindicato, que se realizaram assembleias gerais, destinadas a este objectivo, que se conseguiu dar o apoio à direcção de que tanto carecia. Foi a persistência e tenacidade dos operários que se ficou a dever também uma boa parte desta vitória.

Operários dos curtumes, não vos deixeis adormecer sobre a vitória alcançada, porque o custo da vida, enquanto existir o capitalismo, não pára de subir, tornando os salários desactualizados e incapazes de poderem satisfazer as necessidades mínimas da vida.

Há que garantir imediatamente o cumprimento das novas tabelas e que lutar unidos e decididamente contra os despedimentos. Essa deve ser agora, no fundamental a orientação da nossa luta.

Avante valentes operários dos curtumes!

Avante por novas vitórias!

Os têxteis de Tomar recorreram

à paralização e à greve

60 operários do turno da noite da fábrica têxtil de Tomar, paralizaram o trabalho no dia 20 de Junho e foram para a greve no dia 22, em luta pela «semana inglesa» e contra o pagamento a singelo das horas de trabalho efectuadas aos sábados. Do descontentamento e dos protestos, os operários passaram corajosamente à acção e, tomando nas suas mãos a iniciativa de impor o cumprimento das suas justas reclamações, às 2 da manhã do dia 20 (4 horas depois do início da jornada), pararam o trabalho e foram para casa. As 4 horas restantes correspondiam ao «fim de semana» de que os operários dos turnos diurnos beneficiam. No dia 22 (segunda-feira), recusaram-se a pegar no trabalho sem que fossem primeiramente recebidos pelo patrão. Não sendo atendidos, voltaram para casa e continuaram em greve.

Os operários têxteis de Tomar, estão no caminho certo — quando as justas reclamações não são satisfeitas, há que impô-las!

Uma repressão brutal, abateu-se sobre os operários. A PSP, fazendo alarde de enorme aparato bélico, prendeu 15, que foram soltos no dia seguinte por imposição das massas. As suas casas foram assaltadas e rebuscadas pela PIDE. A empresa fez despedimentos.

No I.N.T., os despedidos apresentaram-se a reclamar.

Operários têxteis de Tomar! A luta não deve parar. Solicitai o apoio e a colaboração dos vossos companheiros dos turnos de dia e prossegui na vossa justa reivindicação: FIM DE SEMANA PARA TODOS — PAGAMENTO A DOBRAR DAS HORAS EXTRAORDINÁRIAS!

(continuação da pág. 1)

engenheiro exigindo também aumento.

Na zona metal-mecânica, principalmente na caldeiraria, oficina de reparações e brigada da vapor, quase ninguém trabalhou. Nos seus respectivos lugares e com as ferramentas em cima das bancadas os operários permaneciam parados, manifestando assim o seu descontentamento.

Na zona química, o desinteresse pelo trabalho era do mesmo ordem. Na secção de sulfato de cobre, os operários estiveram parados toda a manhã do dia 3 de Julho. O mesmo sucedeu no departamento de engenharia civil e de expedição e transportes.

Na segunda-feira, dia 5, o descontentamento continuou a manifestar-se: 30 mulheres da filiação concentraram-se nos escritórios centrais. O número de operários a recorrer à comissão de recursos (Comissão criada pelo Jorge de Melo para atender os protestos dos operários) foi tal que provocou constantes ajuntamentos. No sulfato de cobre os operários recorreram em massa à comissão de recursos.

Na UFA, empresa associada da CUF, o descontentamento é idêntico. Os protestos e reclamações junto dos engenheiros são numerosos. Os operários da secção de pintura concentraram-se nos escritórios da empresa para protestarem contra as injustiças em relação às promoções e reclamaram aumento de salários.

Estas acções dos valentes operários da CUF demonstram que não estão dispostos a deixar-se ludibriar nem adormecer com as concessões secundárias a que os senhores do grande monopólio foram obrigados para tentar aplacar o descontentamento crescente dos trabalhadores. Muito justamente, os operários entendem que as regalias concedidas não podem de maneira nenhuma substituir o aumento geral de salários cada vez mais necessário e inadiável, o pagamento do 7º dia e o salário igual para trabalho igual.

A CUF pode pagar, a CUF deve pagar! Os trabalhadores saberão obrigá-los a isso!

Operários e empregados da CUF! As vossas 3 principais reivindicações são justas e urgentes — Continuai a vossa luta unidos e firmes e venceis!

Avante por um aumento geral de salários que faça frente ao aumento do custo de vida!

Paraliza! o trabalho e com as vossas comissões à frente concentraivos em massa junto dos escritórios da empresa!

Reduzi a produção fazendo «ceira» até serdes atendidos!

MAIS LUTAS

— Na MARGEM SUL DO TEJO, muitos operários da construção civil conquistaram aumentos de 3500.

— Em GONCINHA (Loulé), os trabalhadores da mina de sal, tendo reclamado melhor salário, conseguiram aumento de 3500 (pediam 5500).

— Não tendo recebido em Julho o prometido aumento de 10500, os trabalhadores do parque de gas da Cidre, na MOITA, foram reclamar junto do engenheiro.

— Na SIDERURGIA NACIONAL, desde fins de Junho que os operários se vêm concentrando na administração aos grupos de 10 e 20, reclamando o pagamento a dobrar das horas extraordinárias. Como ainda não foram atendidos, recusam-se a trabalhar além do horário normal e muitos têm-se despedido.

— Na FUNDAÇÃO DE OBRAS, as manifestações de descontentamento dos operários levaram o patrão a prometer aumento de salário.

— Em RIO FRIO, um grupo de tiradores de cortiça obrigou o patrão a baixar de 30 para 25% o desconto que pretendia fazer no peso da cortiça, para impurezas.

Noutra herdade, 38 operários agrícolas dum grupo de 46 abandonaram o trabalho por lhes ter sido recusado o aumento de salário que pediram.

Lutando e impondo-se nos Sindicatos OS TRABALHADORES CONSEGUEM AUMENTOS

FORAM AUMENTADOS:

- 7 mil profissionais dos seguros com 50 por cento do que pediam
- 9 mil profissionais auxiliares da indústria dos transportes
- 2 mil operários do ramo das indústrias do óleos vegetais
- Os operários dos curtumes da região de Alcanena

LUTAM POR AUMENTO:

- Os ferroviários de todo o País
- Os enfermeiros de Lisboa
- Os corticeiros da Margem Sul do Tejo
- Os empregados de imprensa e jornalistas
- Os delegados de propaganda médica
- Os trabalhadores da Carris de Lisboa e do S.T.C.P.
- Os tipógrafos do Porto
- Os metalúrgicos de Lisboa
- Os louseiros de Valongo
- Os empregados de colégios
- Os trabalhadores das empresas produtoras e distribuidoras de energia eléctrica
- Os têxteis do Norte

desactualizado.

Os salários porém necessitavam, para estes como para todos os trabalhadores portugueses, de serem aumentados à medida que se agrava o custo de vida. Como esta não pára de subir, há que começar desde já a fomentar novas negociações para novos aumentos e para a inclusão no Contrato da cláusula da escala móvel para os salários, isto é para que automaticamente os salários subam a cada novo aumento do custo de vida.

Igualmente, além dos operários dos curtumes de Alcanena, cuja notícia damos na 1ª página, foram aumentados recentemente os trabalhadores do ramo das indústrias de óleos vegetais, juntando-se estes novos Contratos Colectivos com aumento de salários e vencimentos aos já anunciados desde o início do ano: na têxtil (e que os operários anunciaram que deveria caducar em fim de Setembro, tão irrisórios eram os aumentos), nos bancários, nos portuários de Lisboa, dos pintores navais de Lisboa, etc.

LUTAS EM CURSO

Outras lutam se travam com grande utilização dos sindicatos: fazem-no os corticeiros da margem Sul, os ferroviários; os enfermeiros de Lisboa, os empregados de imprensa, os tipógrafos do Porto, os jornalistas, os metalúrgicos de Lisboa, os têxteis do Norte, os trabalhadores da Carris de Lisboa e dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto, os trabalhadores das empresas produtoras e distribuidoras de energia eléctrica, os operários da S.I.P.E. (Carcavelos) etc..

Além desta luta por aumento de salários, travam-se ainda outras lutas sindicais. Assim, os louseiros da região de Valongo procuram expulsar a Comissão Administrativa realizando eleições no Sindicato, os descarregadores da região de Aveiro pretendem uma delegação do Sindicato naquela cidade, os operários da construção civil de Espinho uma delegação nessa vila. Por seu lado os empregados de Colégios do Porto fizeram uma importante recolha de assinaturas para procurarem criar um Sindicato para a sua profissão. Também alguns delegados de propaganda médica pediram a criação duma delegação do Sindicato no Porto, mas essa reivindicação, que no futuro poderá ser justa, não o é por agora, na medida em que vem distrair os profissionais dessa indústria da sua reivindicação principal em que se encontram nacionalmente unidos — o aumento dos seus salários através do 1º contrato colectivo dessa profissão.

PELA INTENSIFICAÇÃO DAS LUTAS SINDICAIS

O «Avante!» já o disse em Março deste ano: aqueles que pretendiam, com slogans pseudo-revolucionários, afastar as massas trabalhadoras da acção que pode e deve ser conduzida mesmo no seio dos sindicatos fascistas, encontram nas inúmeras e valentes lutas sindicais travadas este ano, o mais veemente

(continua na pág. 3)

SUCESSOS VÁRIOS

OS TRABALHADORES AUXILIARES DA INDÚSTRIA DE TRANSPORTES DE todo o Continente conquistaram finalmente em novo Contrato Colectivo pois o de 1959, mesmo com os remendos de 1961, já há muito estava

«ELEIÇÕES» PARA DEPUTADOS

(continuação na pág 1)

mentido e tal boato, pois em toda a parte os comunistas se dedicavam a actividades unitárias e se batiam por unidade de acção. As massas consideraram tal posição do Partido absolutamente impossível e as hesitações de alguns desapareceram rapidamente ao tomarem conhecimento dos artigos do «Avante!», das declarações da «Rádio Portugal Livre», da declaração do delegado do Partido na Junta Revolucionária Portuguesa, transmitida pela «Voz da Liberdade», etc.

O boato foi, pois, um completo fracasso, mas foi mais um elemento de vacilações que agrevou a falta de tempo e de condições para uma boa preparação dos democratas para a campanha eleitoral.

unidade sem exclusivismos caminho apontado pelo PCP e pelas massas

O boato pretendia ainda facilitar a compreensão popular duma nova unidade democrática, recentemente formada, que se estende desde correntes, forças e personalidades liberais até aos socialistas.

Neste movimento, aquilo a que chamam socialismo pára quando chega ao Partido Comunista! Esta posição, que as massas não admitem por considerarem, tal como o P.C., que contra o inimigo comum não pode haver divisões nem exclusivismos, pretendia defender-se afirmando que se se unissem a um partido ilegal não poderiam conquistar a legalidade de acção. Como se o fascismo alguma vez aceitasse um movimento contra si só por não ter este ou aquele Partido, esta ou aquela personalidade na direcção da acção! Como se o fascismo não passasse logo a acusar de comunistas aqueles que, não o sendo, lutem consequentemente contra o fascismo em dada ocasião! Não foi o que fizeram a Norton de Matos, a Humberto Delgado, a Ruy Luís Gomes, a Quintão Meireles, aos vários candidatos a deputados apresentados nas anteriores «eleições»?

Um número crescente de democratas se apressa a tudo fazer para que a unidade frente ao inimigo fascista nas próximas «eleições» seja total. Além dos apelos à unidade do Partido Comunista, duma Declaração da Junta Revolucionária Portuguesa, das alocações de cada um dos dirigentes desta aos microfones da rádio da Frente Patriótica de Libertação Nacional, queremos mencionar os apelos do Executivo (Provisório) da Junta Central da F.P.L.N., das Comissões Cívicas da Juventude e dos Estudantes, das inúmeras Comissões Cívicas ou Eleitorais que se têm formado ao longo de todo o País. Todas são unânimes em declarar que a unidade é a tarefa número um. Como escreveu uma destacada personalidade da Oposição, é absolutamente inadmissível excluir duma coligação liberal-democrata-socialista «o único partido que é uma força popular; o único partido cujos membros são tidos pelas autoridades fascistas como seus irreconciliáveis inimigos; o único partido cujos presos estão na razão de cem para um em relação aos de qualquer outro partido; o único partido que apresenta uma longa lista de heróis — torturados, deportados, encerrados na prisão por anos, assassinados».

Inadmissível tal posição, por isso a Oposição deverá unir-se sem exclusivismos, dar desde já provas de que deseja de facto a «restauração da ordem democrática», objectivo declarado quer do Partido Comunista Português, quer do «Programa para a Democratização da República» (1961). Não se pode lutar pela liberdade de formação de partidos políticos e excluir desde já um deles.

na unidade contra o fascismo católicos e ateus devem dar as mãos

As massas aprovam todas as posições unitárias e combatem decididamente tudo o que se lhes opõe. Dai que tenham saudado no novo Movimento Crístico de Acção Democrática a anunciada aplicação dos princípios declarados pelo falecido papa João XXIII, a afirmação do manifesto ao País daquele movimento, em que depois de considerar «um Estado totalitário de índole conservadora» como «a situação social mais anti-cristã», afirma estar contra «a polícia de assalto», a sufocação do pensamento, a violação do direito, estar no lado dos que sofrem, dos que padecem, dos que se revoltam porque têm fome e sede de justiça: **IRMANADO COM ELES, MESMO QUE POR ELES (CRISTO) NÃO SEJA CONHECIDO**. Daí igualmente que as massas não compreendam que alguém que se diga irmanado com os que se revoltam, mesmo que sejam ateus, e dispostos a lutar «para que haja menos dor em Portugal, para que haja mais verdade, mais amor, mais liberdade» possa reivindicar a apresentação de listas constituídas exclusivamente por católicos.

as massas em acção indicarão por toda a parte o caminho

Não há tempo a perder! O inimigo é que aproveita com as hesitações dos democratas. O melhor aproveitamento das «eleições» sem ilusões legalistas nem pulchistas é uma tarefa por demais importante para que possa ser levada a cabo apenas por uns quantos. O Partido Comunista, fiel aos interesses nacionais, preconiza a unidade total, bate-se por ela e não se poupa a esforços para a consolidar e alargar. Desce-a para hoje e defende-a para amanhã. Disse tem dado e continuará a dar todas as provas práticas. Em frente, pois, por listas unitárias em todos os distritos, apoiadas por Comissões Cívicas ou Eleitorais de Unidade Democrática em todas as terras e em todos os locais de trabalho.

As massas estão prontas a actuar. Este número do «Avante!» dá mais uma prova da lição dada pelas massas em várias vitórias conseguidas pela força da unidade dos trabalhadores, uma agudização de importantes lutas operárias só possível pela unidade de acção da classe operária. Também no período eleitoral as massas deverão lutar consequentemente contra o fascismo e apontar o caminho da luta unida. Há que formar comissões eleitorais nos locais de trabalho, nas escolas, nas localidades; há que imprimir e distribuir as reivindicações políticas, económicas, sociais e pacíficas das regiões, do País, das classes, das profissões; há que encher as paredes, as estradas, os fios eléctricos de inserções e de cartazes com vivas à democracia e morte ao fascismo, apelos de amnistia e abaixo às guerras coloniais, com a exigência de aumento dos salários e de liberdade política e sindical; há que apoiar as reivindicações programáticas favoráveis aos interesses dos trabalhadores e do povo português apresentadas pelos candidatos das listas unitárias de Oposição, em comícios e manifestações de rua; há que forçar a apresentação das reivindicações populares os candidatos democráticos dalguma lista que nalgum lado se apresente com exclusão de sectores democráticos; há que forçar e alargar as liberdades condicionadas, descendo à rua, proclamando por todas as formas os anseios de paz, democracia e progresso das massas populares.

O 5 de Outubro poderá ser a primeira grande jornada de luta «eleitoral» se soubermos unir toda a Oposição e soubermos ligar essa unidade actuante às massas e dirigí-las para uma jornada de luta.

Avante por acções unitárias! Avante na organização de centenas de comissões unitárias activas!

GIL VICENTE — poeta do povo

Passa agora o Vº. Centenário do nascimento de Gil Vicente, grande poeta e dramaturgo do século XVI. Gil Vicente pertence, junto com Fernão Lopes, Camões, Almeida Garrett e Eça de Queirós, ao número daquelas grandes figuras da nossa literatura que foram no seu tempo homens de progresso, críticos dos vícios das classes dominantes, lutadores contra o obscurantismo e as ideias retrógradas.

Gil Vicente foi um mestre na caracterização da alma do nosso povo, que conhecia profundamente, na descrição dos seus estados de espírito, de alegria e tristeza, de esperança e revolta, e das suas figuras típicas, onde palpita a cada passo o seu amor às massas populares, de quem era filho, e à terra portuguesa.

Observador objectivo e lúcido da sociedade dos descobrimentos, não poupou críticas mordazes às classes dominantes — especuladores, frades e padres, fidalgos e bispos, príncipes, reis, papas e imperadores, acusando-os de viverem no luxo e na corrupção, de não cumprirem com actos aquilo que diziam em palavras, de não se preocuparem com os males que afligiam o povo. Apontou mesmo as consequências sociais dissolventes da pilhagem dos povos coloniais e a crise que isso provocava na economia portuguesa.

Hoje, o governo fascista arroga-se o direito e as honras das comemorações de Gil Vicente, mas o fascismo, que apenas deu sub-produto à nossa arte e literatura, não tem o direito, nem será capaz de lhe fazer uma comemoração condigna. Gil Vicente pertence ao povo, só este é capaz de o compreender e homenagear devidamente.

Muitas das suas sátiras permanecem actuais, aplicam-se à sociedade dos monopólios e latifundiários. Gil Vicente permanece, por isso, vivo e actual nas tradições democráticas e progressivas do nosso povo, é um exemplo e fonte de inspiração para os artistas ligados ao povo. E se visse a justiça que hoje existe em Portugal, Gil Vicente, como há 500 anos, não hesitaria em fazê-la dizer:

Ando muito corcovada,
a vara tenho torcida
e a balança quebrada.

conversando...

sobre fundos

RUBRICAS

dos Amigos do Partido

Para os presos polít. (F)	2.934\$60
« « « « «	3.850\$00
« « « « «	2.900\$00
Catarina Eufémia (Denis)	1.122\$00
Unidade do Partido	570\$00
Pour la défense des prisonniers politiques portugais	900\$00
Viva Pasteur	28\$50
	12.305\$10

Também recebemos de «longa lembrança» alguns objectos

COM ESTE NÚMERO DO «AVANTE!» SAÍEM SEPARATA UMA LISTA DE RUBRICAS NO VALOR DE 44.539\$90

NOS SINDICATOS

(continuação da pág. 2)

dementido para as suas teorias. Estas lutas têm trazido aos trabalhadores boas vitórias, têm servido para não deixar isolados nos Sindicatos trabalhadores honestos que para alguns tinham sido eleitos, têm forçado outros menos honestos a trabalhar pela classe e têm treinado outros trabalhadores na acção sindical de forma a poderem ser apresentados pela classe nas futuras eleições sindicais.

No período «eleitoral» que se aproxima, as massas devem ainda aproveitar mais os Sindicatos, fazendo conhecer dos candidatos a deputados da Oposição as suas reivindicações e neles procurando novos apoios políticos para a sua luta pela liberdade sindical.

Avante por novas concentrações nos Sindicatos para a apresentação das reivindicações dos trabalhadores! Avante na conquista do aumento dos salários, de novos contratos e acordos colectivos, de maiores regalias para os trabalhadores, de direcções honradas para os Sindicatos!

AUMENTEMOS RÁPIDAMENTE AS RECEITAS DO PARTIDO.

a Paz aspiração comum dos povos

1.470 delegados em representação de 98 países de todo Mundo e de 26 organizações internacionais, reuniram-se em Helsínquia de 10 a 15 de Julho, no Congresso Mundial Pela Paz. Interpretando o sentimento dos seus respectivos povos, uma preocupação comum os uniu, para além das suas concepções políticas e religiosas as mais díspares — a salvaguarda da Paz, que supõe a garantia da independência nacional e do direito de autodeterminação, o fim da corrida armamentista e das bases militares em países estrangeiros, a destruição das armas nucleares e a interdição das suas experiências, a cessação da agressão e da intervenção do imperialismo americano no Vietnam, na República Dominicana, no Congo, etc., a solução por meio de negociações de todos os diferendos internacionais. Foi assim que duas importantes resoluções tiveram o acordo unânime das delegações. O povo português, que suporta o peso de 3 guerras coloniais (para já), também se fez representar, apesar de todas as dificuldades que o fascismo comporta.

O activo da luta do povo português pela Paz, consubstancia-se na luta pela democracia no nosso País e na luta contra as guerras coloniais que são uma ameaça constante à Paz mundial e põem mesmo em jogo a própria independência nacional.

No final do Congresso, foi eleito um novo Conselho Mundial da Paz composto por cerca de 500 membros de todos os países do Mundo. Duas personalidades portuguesas de reconhecido prestígio internacional e na luta pela democracia no nosso País foram para ele eleitas.

Os povos do Mundo querem a Paz, lutam por ela e, unidos, impedirão o desencadear de uma nova guerra que, nas actuais condições, seria por demais devastadora e de efeitos de destruição quase incalculáveis.

A LUTA PELA AMNISTIA

(continuação da pag. 1)

ção do Américo para a Presidência da República, lembraram-se duma «amnistia» que sem satisfazer a reivindicação popular pudesse enganar as massas e o estrangeiro. Assim, por motivo do «sacrifício» do Tomás «amnistiarão» meia dúzia de pessoas que estavam arbitrariamente detidas pela PIDE, mas não condenadas!

O povo português não sofre o insulto dessas farças! A luta por amnistia dos centos de condenados a pesadíssimas penas, dos que são conservados na cadeia no fim das penas por motivo das «medidas de segurança», dos que vêm as suas saúdes arruinadas nos antros prisionais da PIDE, dos milhares de portugueses que se viram arbitrariamente afastados dos seus empregos ou até do seu País e se viram forçados a exilar-se, etc., deve ganhar novo vigor! Muitos milhares mais de assassinações devem ser enviadas nas listas do Apelo Nacional por Amnistia. A campanha «eleitoral» dos democratas deve ser aproveitada pela Comissão Nacional de Amnistia, pelos familiares e amigos dos presos e exilados políticos para que moções de amnistia sejam aprovadas nas sessões públicas e comícios dos candidatos democráticos, para que delegações de familiares e democratas entreguem pessoalmente as listas ao governo, para realizar diante do Ministério da Justiça, da Presidência da República, das Câmaras Municipais das terras em que viviam os presos políticos, grandes concentrações populares em favor de uma Amnistia verdadeira.

Enquanto os presos políticos não forem amnistiados a ansiedade e angústia dos seus familiares e amigos não terá fim. O regime prisional, o regulamento interno das cadeias, as constantes provocações dos guardas e directores das prisões, as agressões e castigos constantemente aplicados aos presos, as graves doenças de alguns presos sem qualquer assistência médica ou com uma insignificante e até por vezes contrária à necessária, as ameaças de morte por vezes proferidas contra certos presos, os canos de espingarda encostados à cabeça de alguns no decorrer de certas acções de protesto dos presos, etc., etc., são razão suficiente para que todo o povo português, todos os homens e mulheres de coração por esse mundo fora compreendam o alarme em que vivem as famílias dos presos, e exijam inquérito à situação nas cadeias, internamento hospitalar dos doentes, que acabem as famigeradas «medidas de segurança» e seja concedida uma ampla Amnistia.

Foi o alarme constante em que se vive pela sorte dos presos políticos que originou a notícia do assassinato do dirigente comunista, camara-

da Dias Lourenço; foi igualmente este alarme que em contrapartida motivou os mais variados protestos dos portugueses e os inúmeros comícios e entrega de petições sentidas e urgentes nas embaixadas de Portugal no estrangeiro. O governo fascista conhece hoje a enorme repercussão condenatória a que se abalança se assassinar algum preso político! Os portugueses e o mundo ainda não esqueceram, pelo contrário, o trágico assassinato do general Delgado. Ao mesmo tempo que continuam a exigir que o corpo do «general sem medo» volte para Portugal, denunciam os assassinos salazaristas. As centenas de personalidades portuguesas que pediram ao governo de Salazar a publicação dum esclarecimento sobre o crime, devemos juntar a mensagem ao secretário-geral das Nações Unidas em que Paul Boncour, presidente da Federação Internacional dos Direitos do Homem, pediu à ONU um inquérito internacional àquele assassinato, pedido logo secundado por Jean Marie Domenach, Collette Kahn, Daniel Nayer, Jean Paul Sartre, Simone de Beauvoir, EAUKELEVITCH, Robert Ballenger, Jean Cassou, Claude Bourdet, Charles Herm, Solange Bouvier Ajan, etc. Também agora se conhece que a PIDE já anteriormente prometera pagar 2 milhões e meio de francos suíços ao legionário suíço da O.A.S., Samuel Lehmann, se ele fosse capaz de raptar em Orly o general Delgado, no decurso duma viagem que aquele a 30 de Outubro deveria ter feito (mas não fez) de Roma a Paris!

Há que pôr fim à horrível situação que se passa em Peniche! Há que internar Blanqui Teixeira e outros presos doentes! Há que deixar sair para a Alemanha, único país em que pode ser salvo, José Rolim! Há que desenvolver as mais diversas acções até conseguir uma verdadeira Amnistia para todos os presos e exilados políticos.

CONTRA O DESEMPREGO

em Alpiarça, em Alcanena,
nas minas de S. Domingos

Sempre que se encontram em dificuldade ou vêem os seus lucros diminuídos, os capitalistas alirram com o peso das consequências para cima dos trabalhadores.

Os imperialistas ingleses, que há mais de um século exploram as minas de S. Domingos, depois de as esgotarem e de terem sugado o suor dos nossos operários, resolveram encerrá-las para bem certamente dedicar-se a delapidar outras riquezas nacionais onde isso se lhes afigure mais rendoso. 60.000 operários vão ser atirados para o desemprego. O fascismo salazarista, de braço dado com o imperialismo e seu cicerone na indicação dos filões a explorar, procura acalmar as justas reclamações dos mineiros, prometendo-lhes empregos em novas unidades industriais a montar na região.

Não há que confiar em promessas vãs e enganadoras. Os trabalhadores das minas de S. Domingos sabem que nada de bom podem esperar do governo. A experiência das lutas passadas ensina-lhes que somente unidos e organizados conseguem fazer frente aos seus exploradores. Exigindo a garantia de trabalho e o pagamento do salário enquanto estiverem desempregados, devem concentrar-se em massa no Sindicato, apelando uma Comissão de operários honestos por si eleita; devem procurar obter a solidariedade dos outros mineiros da região, do Lousal, do Cercal e de Aljustrel; devem conseguir dos trabalhadores de outras profissões e do comércio local, que também sofrerá as consequências do desemprego.

Também os industriais de curtumes de Alcanena, forçados pela insistente e prolongada luta dos operários a aceitar os aumentos de salários exigidos e a assinatura de um novo contrato colectivo de trabalho, iniciaram já os despedimentos, indo em seguida jogar com esta ameaça para forçar os trabalhadores a uma maior intensificação de trabalho. Unidos como até aqui, há que lutar contra os despedimentos. Os operários despedidos devem concentrar-se à porta das fábricas e no Sindicato e exigir a garantia de trabalho ou salário. Todos os restantes os devem apoiar. A ameaça de desemprego paira sobre todos. Não devem ser os operários a suportar as consequências da crise que a indústria atravessa e de que não são responsáveis.

Belo exemplo do caminho a seguir, deram as mulheres de Alpiarça assalariadas agrícolas que, aos grupos de 10 e 20, em dias consecutivos, foram já ao presidente da Câmara exigir a construção de uma estrada e de outros trabalhos públicos, de forma a prevenir antecipadamente a crise de desemprego.

A luta é o caminho. A unidade e a organização são as únicas armas de que os trabalhadores se podem servir com êxito na defesa dos seus interesses.

Em frente contra o desemprego!
Unidos na luta por trabalho ou pão!

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Jesus Faria em perigo!

Ainda no número de Julho o «Avante!» erguia um apelo a favor de Jesus Faria e dos seus companheiros presos pela reacção da Venezuela, alguns dos quais doentes e sem assistência médica, e já hoje temos de anunciar a triste notícia da morte do camarada Luís Emiro Arrieta, membro do Bureau Político do P.C. da Venezuela, preso há 2 anos e que se encontrava doente na prisão. Foi o governo de Leoni o responsável da sua morte. Não con-

tente com isso, ainda o foi sepultar em local desconhecido, raptando o cadáver da casa em que já o velava a família e os amigos, prendendo ainda 30 pessoas, entre as quais 3 filhos!

Estes acontecimentos, contra os quais protestamos enérgicamente, mostram o perigo em que se encontra Jesus Faria, secretário-geral do P.C.V., gravemente doente na cadeia. Prestemos-lhe uma urgente solidariedade, enviando protestos à embaixada e consulado da Venezuela em Portugal.

A organização

(continuação da pag. 1)

cio, de decisão, de combalvidade e de consciência política (tais são os casos da conquista revolucionária do horário de trabalho de 8 horas no campo; da luta por aumento de salário; das greves dos operários industriais e agrícolas; das lutas dos militares; das manifestações de rua, que têm levado a choques violentos com as forças repressivas; da consagração do 1.º de Maio, o qual se tornou o dia mais popular na luta pelo pão, a liberdade e a paz; da luta persistente e decidida dos estudantes em defesa dos seus direitos sindicais) e a unidade já conseguida das forças políticas anti-fascistas expressa na Frente Patriótica de Libertação Nacional, são disso prova bem palpável.

Grandes passos têm sido dados. Mas a disposição de luta das massas e a unidade política, sendo muito importantes, não bastam. Uma e outra exigem o reforço da organização.

O descontentamento alastra e é necessário dar-lhe forma organizada.

Para que as forças políticas anti-fascistas, e em primeiro lugar o nosso Partido, a quem cabe a direcção da luta na Revolução Democrática e Nacional por que lutamos, estejam à altura da sua missão, é necessário que saibam e consigam levar à prática a organização da disposição de luta e do descontentamento populares.

Para que o espírito de luta das massas e a unidade das forças políticas anti-fascistas conduzam num

breve prazo ao levantamento nacional vitorioso é necessário alargar e reforçar a organização, estendendo-a a novos sectores. É necessário levá-la aos pequenos e médios camponeses; trazer à luta e organizar a grande massa das mulheres trabalhadoras; encontrar formas diversas de organizar a juventude. É necessário organizar os pequenos e médios industriais e comerciantes, na defesa dos seus interesses; alargar a organização nas forças armadas para que os militares tomem corajosa e conscientemente o lugar que lhes cabe no derrubamento do fascismo.

Será uma boa organização que nos permitirá alargar a uma classe inteira a luta iniciada numa empresa, fazer alastrar a toda uma região a luta duma terra, unificar a luta dos vários sectores da população.

Uma forte e bem estruturada organização permitir-nos-á transformar em grandes muitas das pequenas lutas que dia a dia se verificam.